

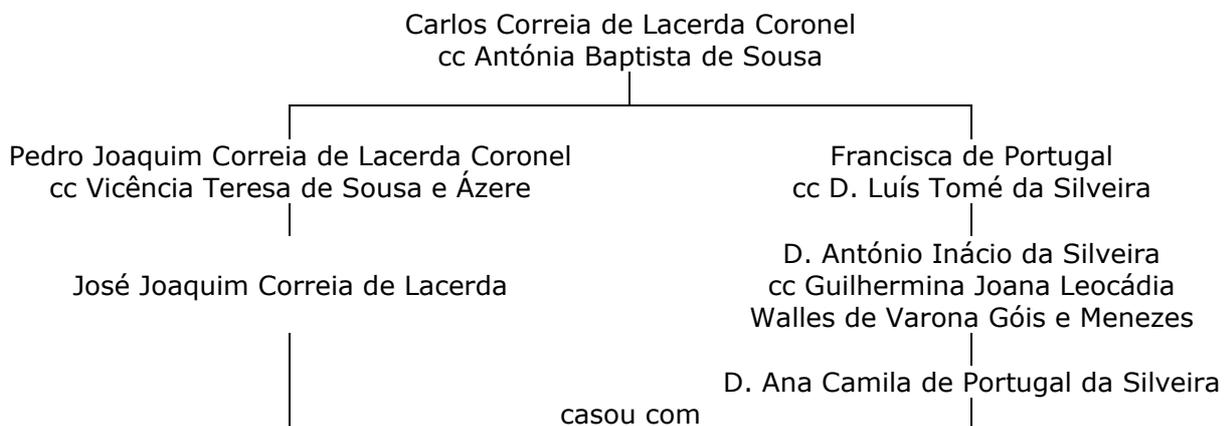
CORREIA DE LACERDA, de Lisboa

§1

- José Joaquim Correia de Lacerda** (filho de Pedro Joaquim Correia de Lacerda Coronel, FCCR, etc., e de sua mulher Vicência Teresa de Sousa e Ázere¹, ambos com ascendência conhecida) nasceu em Lisboa (Anjos) em 30.8.1749. Foi baptizado em 7.10, sendo padrinho o Mto. Rdo. Pe. Fr. Jerónimo de Soutomaior, Procurador Geral da Ordem de Cristo. Foi Moço Fidalgo e Oficial de Cavalaria, tendo tido acção relevante nas Guerras Peninsulares. Assentou praça com 27 anos, em 4.12.1776, e foi promovido a Alferes em 5.1.1793. Morreu no mar em 23.4.1821, no Bergantim Infante D. Sebastião, numa viagem de regresso do Rio de Janeiro a Lisboa. Casou em Lisboa (S. Pedro em Alcântara) em 23.12.1786 com sua prima² **D. Ana Camila de Portugal da Silveira**, que nasceu em Lisboa (Santos-o-Velho) em 15.7.1763 (bapt. 19.8), filha de D. António Inácio da Silveira e de sua mulher Guilhermina Joana Leocádia Walles de Varona Góis e Menezes (ambos com ascendência conhecida). Moraram na Rua do Cabo, freguesia de Sta. Isabel, e também na Rua Direita dos Ciprestes³, na freguesia de S. Mamede de Lisboa, e tiveram os doze filhos seguintes:

¹ Pedro Joaquim era natural da freguesia das Mercês e D. Vicência Teresa da dos Anjos, onde foram recebidos.

² Eram primos desta forma:



³ Hoje Rua Braamcamp.

2₁ **Pedro Joaquim Correia de Lacerda**, Moço Fidalgo, Oficial de Infantaria, Cavaleiro da Ordem de Cristo. Nasceu em Lisboa (Santa Isabel) em 13.10.1787 e foi baptizado a 9.11, sendo padrinho o Exmo. Bispo de Aveiro, D. António Freire Gameiro de Sousa, por seu procurador D. António Inácio da Silveira, Alferes do Regimento de Alcântara.

Morreu nas campanhas da Liberdade em 1832.

Casou em Lisboa (Campo Grande) em 13.7.1819 com **Maria da Piedade Infante da Câmara**, baptizada na freguesia de Marvila da vila de Santarém, filha de Francisco Infante da Câmara Nogueira e de sua mulher Maria Bárbara de Azevedo. Foram testemunhas deste casamento José Maria Rodrigues, Frei Amaro de S. José Pinto Guimarães e José Luís, todos moradores no Campo Grande. SG.

2₂ **Maria do Ó de Portugal da Silveira Correia de Lacerda**, nascida em Lisboa (S. Mamede) em 18.12.1788. Foi baptizada em 26.2.1789 e foi seu padrinho o Ilmo. Monsenhor D. José de Almeida, Abade da freguesia da Pena. Vivia em Lisboa, *no seu Palácio dos Lóios*.

Casou duas vezes: a primeira em 29.1.1810, na Ermida de N. Sra. da Penha de França, sita em Campolide, na freguesia de S. Sebastião da Pedreira da Lisboa, com **José Augusto Maria Soares de Faria Mascarenhas de Barros e Vasconcelos**. Foram testemunhas deste casamento D. António Inácio da Silveira, avô da contraente, e José Alexandre de Abreu Barros e Vasconcelos, padrasto do contraente. José Augusto Maria era administrador de vários morgadios na vila (hoje cidade) de Setúbal e nasceu em Lisboa (S. Pedro em Alcântara) em 1783 e era filho de José Joaquim Soares de Barros e de sua mulher D. Maria Isabel Libânia de Barros e Vasconcelos. Morreu na freguesia de Sta. Maria da Graça da vila de Setúbal em 23.10.1821, tendo sido sepultado no jazigo da Igreja de Sta. Maria da Graça. CG (9 filhos)⁴.

D. Maria do Ó casou segunda vez na Ermida do Ilmo. Estêvão Pinto de Moraes Sarmiento e Olivares, no sítio de Campolide, freguesia de S. Sebastião da Pedreira de Lisboa (estando o casamento registado na freguesia da Lapa), em 26.2.1826, com o Desembargador **Francisco José Barbosa Pereira Couceiro Marreca**, também senhor de vários vínculos, nascido em Lisboa em 23.2.1781 (bapt. 10.3 no Oratório da casa de seus pais na Rua Augusta, freguesia de S. Julião) e falecido em 16.10.1857, filho de José Francisco Barbosa Pereira, corregedor de Lagos, e de sua mulher D. Gertrudes Magna Couceiro Marreca. Deste segundo casamento foram testemunhas o referido

⁴ Na descendência deste casal estão o Marquês de Faria e Ernesto de Campos de Andrade.

Estêvão Pinto de Moraes Sarmiento e Olivares e Luís Paulino d'Arenrt (Arendt? Haucourt? Harcourt?) de Sousa Padilha. CG (6 filhos).

2₃ **Ana José de Portugal Correia de Lacerda**, nascida em 6.4.1790 e baptizada na paroquial de S. Mamede de Lisboa em 26.6. Foi padrinho Pedro Caetano Pinto de Moraes Sarmiento.

Casou na Igreja de S. Mamede de Lisboa em 8.1.1828 com **José Caetano de Oliveira Lança**, Oficial de Infantaria, Cavaleiro da Ordem de Aviz, natural da freguesia de S. Sebastião de Setúbal, filho de Félix(??) José de Oliveira, o *Lança*, e de D. Felizarda Benedita Rosa de Oliveira. Foram testemunhas do casamento Luís José Correia de Lacerda, solteiro, irmão da contraente, e Casimiro José Caetano de Oliveira Lança, solteiro, do Regimento de Cavalaria nº 4.

Tiveram uma única filha:

3. **Leopoldina Augusta**, que morreu solteira.

2₄ **José Joaquim Correia de Lacerda**, Moço Fidalgo. Nasceu em 24.3.1791 e foi baptizado na Paroquial de S. Mamede de Lisboa em 20.7, sendo padrinho o Marquês de Penalva. Era Alferes na expedição que em 1816 partiu de Portugal para o Brasil. Dali passou a Montevideu. SMN.

2₅ **Guilhermina Joana de Portugal Correia de Lacerda**, que nasceu em 22.12.1792. Foi baptizada na Igreja de S. Mamede de Lisboa em 20.2.1793 e foi seu padrinho seu avô D. António Inácio da Silveira. Morreu em 1883 ou 1884.

Casou na Igreja de S. Mamede de Lisboa em 21.1.1828 com **José Maria das Neves Alves Pereira**, Oficial do Exército, viúvo de D. Rita Amélia da Cunha, com quem vivera na cidade da Guarda e na altura deste casamento morador em S. Mamede. Foram testemunhas o Rev^o Francisco da Silva, Cura e Tesoureiro de S. Mamede, e Severiano José César, casado, andador da Irmandade do Santíssimo da freguesia de S. Mamede. José Maria morreu em Luanda. CG.

2₆ **Joaquim José de Portugal da Silveira Correia de Lacerda**, nascido em Lisboa (S. Mamede) em 22.4.1794, casado com **Maria Carlota de Sousa Brandão Salema**. Seguem adiante.

2₇ **Carlos Maria Correia de Lacerda**, nascido em S. Mamede em 22.8.1796, casado com **Maria Silvéria Fausta da Silva Andrade**. Seguem no §2.

- 2₈ **Francisco Maria Correia de Lacerda**, nascido em Lisboa (S. Mamede) em 2.4.1798, casado com **Olinda Luciana Xavier**. Seguem no §3.
- 2₉ **João Maria Correia de Lacerda**, nascido em S. Mamede por volta de 1800 (NÃO ENCONTREI). Foi Moço Fidalgo, Cadete da Brigada Real da Marinha, depois Oficial de Infantaria. Foi fuzilado em Campo de Ourique em Setembro de 1831 no seguimento da repressão e da dissolução do Regimento de Infantaria 4.
Poucos meses antes casara, em Lisboa (Sta. Isabel), em 10.2.1831, com **Inocência Angélica Roeder (Rueda?) da Vitória**, filha do Tenente-General António Marcelino da Vitória, 1º Barão de Tondela, e da Baronesa D. Catarina Vicência do Couto, ambos já falecidos à data do casamento. Foram testemunhas deste casamento os irmãos do noivo Francisco Maria e Estêvão César Correia de Lacerda. SG.
- 2₁₀ **Luís José Correia de Lacerda**, Moço Fidalgo. Nasceu em S. Mamede por volta de 1800 (NÃO ENCONTREI).
Foi Alferes para Angola e foi Governador de Luanda, onde morreu.
Casou em Lisboa (Lapa) em 5.7.1834 com **Maria Carolina Adelaide Piquioni**, natural da Lapa, filha de José Jácome Martinho e de D. Joaquina Rosa de Santa Ana. Foram testemunhas deste casamento António de Paula Leal, casado, irmão da contraente, e Joaquim Inácio de Lima, solteiro. CG.
- 2₁₁ **Estêvão César Correia de Lacerda**, Moço Fidalgo, Capitão de Milícias em Lisboa, Comendador da Ordem de Cristo, Conselheiro de Guerra, Governador da Torre de S. Julião da Barra. Nasceu em Lisboa (S. Seb. da Pedreira) (NÃO ENCONTREI) e faleceu em 31.5.1890.
Casou duas vezes: a primeira, em Lisboa (Sta. Catarina), em 29.5.1828, com **Francisca Joaquina Roeder** (no assento de casamento diz **Rueda**) **da Vitória**, natural de Lisboa (S. Nicolau), irmã de sua cunhada e como ela filha do Tenente-General António Marcelino da Vitória, 1º Barão de Tondela, e da Baronesa D. Catarina Vicência do Couto. Foram testemunhas deste casamento Francisco José Barbosa Breiner (Pereira?) Couceiro Marreca, morador na Rua da Flor da Murta, freguesia de Santos-o-Velho, e Diogo Joaquim José da Vitória, morador na Travessa de Santa Gertrudes, freguesia de Sta. Isabel.
Casou segunda vez, aos 70 anos de idade, com sua sobrinha-neta **Maria do Ó de Portugal Marreca**, filha de seu sobrinho José Francisco de Portugal Marreca (filho de Maria do Ó nº 2₂ acima).
SG de nenhum dos casamentos.

2. **Joaquim José de Portugal da Silveira Correia de Lacerda** nasceu em Lisboa (S. Mamede) em 22.4.1794 e foi baptizado em 24.7, sendo padrinho João Pinto Ribeiro.
Foi Moço Fidalgo, Oficial de Infantaria, Cavaleiro das Ordens da Torre-e-Espada (8.8.1834), Cristo, Aviz e Conceição (28.11.1835).
Era Capitão no Regimento de Infantaria nº 18 em 1834 e no Regimento de Infantaria nº 2 em 1835.
Participou numa expedição ao Rio de Janeiro.
Sendo Major, foi Governador da Praça de Diu, Vice-Cônsul de França na Índia e Donatário Régio das ilhas de seu sogro naquela colónia.
Temos ainda indicação de que emigrou para Viena de Áustria por ter sido perseguido em Portugal, mas morreu em Lisboa, no posto de Coronel, em casa de seu irmão Carlos Maria.
Casou em Lisboa (Sta. Isabel) em 4.3.1826 com **Maria Carlota de Sousa Brandão Salema**, proprietária das Alcaçarias do Duque, em Xabregas, Lisboa, nascida em Santiago do Cacém em 13.3.1800 (bapt. 30.3 na Igreja de Nossa Sra. do Monte), filha de Carlos José de Sousa Brandão e de sua mulher D. Rosa Maria de Jesus de Sousa Salema, naturais de Santiago do Cacém (os quais aí casaram, na Igreja das Almas, em 3.11.1798). Neta paterna de José Manuel Brandão, natural de Vila do Conde, e de sua mulher D. Feliciana Barbosa da Encarnação de Sousa; neta materna de José Miguel Salema e de sua mulher Isabel Bernarda Soares, de Santiago do Cacém.
Tiveram um filho único:
3. **José Joaquim Correia de Lacerda.** Nasceu em Lisboa (Sta. Isabel) em 19.3.±1825 (NÃO ENCONTREI ENTRE MAR. 1822 E OUT. 1826). Major do exército. Em Maio de 1864 era Tenente do Regimento de Infantaria nº 17 e comandante do destacamento estacionado em Évora. Em 22.8.1869, como Tenente do Regimento de Infantaria 3, comandou uma força destacada para Ponte da Barca. Foi mais tarde Comandante do Forte de São Julião da Barra, onde faleceu em 10.12.1894.



O Major José Joaquim Correia de Lacerda e sua 2ª mulher
Emília Mafalda de Oliveira Sá Chaves Pinto

Casou duas vezes; a primeira, em Elvas, com **Leopoldina Augusta de Morais Cid**, natural de Tomar e falecida em 25.9.1855, filha de Joaquim Francisco de Morais Cid, Oficial do Exército que fez as campanhas da liberdade em 1833, e de sua mulher D. Maria do Carmo, ambos de Tomar. Tiveram dois filhos, mencionados adiante.

Casou segunda vez na Igreja de Santa Maria da Alcáçova de Elvas em 15.5.1856 com **Emília Mafalda de Oliveira Sá Chaves Pinto**⁵, nascida em Elvas (Sta. Maria da Alcáçova) em 2.5.1840 e falecida em 27.7.1928, filha de António Maria de Figueiredo Pinto, que em 11.10.1859, numa procuração que passou a sua mulher, é dito proprietário e morador em Elvas, e de Emília Cândida de Oliveira Sá Chaves. Dela teve mais dez filhos, que seguem igualmente mais adiante.

Dois filhos do primeiro casamento:

4₁ **Joaquim Augusto Cid Correia de Lacerda**, Oficial do Exército. Nasceu em Estremoz em 2.4.1854. Foi baptizado na Igreja de Sto. André e foram seus padrinhos Vicente de Morais Cid e D. Josefina de Morais Carvalho. Faleceu no posto de General em 2.4.1932.

Vivia em 1897 na Rua Afonso Domingues.

Casou com **Margarida Júlia de Morais**, natural de Penafiel, de quem teve cinco filhos:

5₁ **Armando Norberto de Morais Correia de Lacerda**, nascido em 1878. Faleceu antes de 1939, ao que parece solteiro e SG.

⁵ Irmãos: Ant^o Sá Chaves Pinto, Águeda, Mariana (cc Eng^o Matos), Ana (cc Pinto de Carvalho) e Cristóvão Eugénio Pinto, Alferes, que morreu em combate, solteiro, em 23.11.1869 em Massangano, na Zambézia.

- 5₂ **Álvaro Correia de Lacerda**, nascido em 1880. Faleceu antes de 1939, ao que parece também solteiro e SG.



Álvaro Correia de Lacerda

- 5₃ **Joaquim Correia de Lacerda**, nascido em 1882.
Casou com sua prima co-irmã **Raquel** n^o 5₁ adiante, filha de seu tio João Joaquim de Lacerda Cid n^o 4₂ adiante.
Vivia ainda em 1939.
- 5₄ **Leopoldina Correia de Lacerda**, nascida em 1887 e falecida por volta de 1974, solteira.
- 5₅ **Artur Correia de Lacerda**, nascido em 1889. Vivia ainda em 1939. CG.
- 4₂ **João Joaquim de Lacerda Cid**, que nasceu em Alpalhão, Niza, em 15.8.1855. Foi batizado na Igreja Matriz em 29.8 e foram seus padrinhos João Carlos Ferrão e D. Ana Joaquina Caldeira Abelha.
Foi Escrivão de Direito na Comarca de Niza.



João de Lacerda

Casou em Alpalhão em 29.3.1879 com **Vicência Angélica de Sousa**, nascida em Alpalhão em 27.2.1840, filha de José de Sousa *Júnior* e de Joana Teresa Caldeira Canelas; neta paterna de Florêncio José de Sousa e de Mariana Rosa Caldeira; neta materna do Cap. José Manuel Caldeira Canelas e de Isabel Joaquina Caldeira (todos de Alpalhão com exceção desta última, que era natural de Niza).

Dois filhos:

5₁ **Raquel**, casada com seu primo co-irmão **Joaquim Correia de Lacerda** nº 5₃ acima.

5₂ **Carlos Alberto de Sousa Lacerda**, Aspirante das Finanças da Repartição de Portalegre, nascido em Alpalhão em 1882.

Casou em Portalegre (Sé) em 19.1.1911 com **Maria Ana Gomes**, natural de Portalegre (Sé), filha de José Maria Gomes, também Aspirante da Repartição Distrital de Finanças de Portalegre, natural de Portalegre, e de Maria Severiana Cau Nunes, de Castelo de Vide.

Segundo a GENEALL teve duas filhas:

6₁ **Maria Angélica Gomes de Lacerda**, nascida em Portalegre (Sé) em 24.3.1912 e falecida em 2.2.1993. Casou em Arronches em 10.1.1935 com **António Rasquilha Barradas**, nascido em Santa Eulália, Elvas, em 11.9.1905, filho de Francisco Picão Barradas e de sua mulher Isabel Maria da Silva Lobão Rasquilha; neto paterno de José Antunes Barradas e de sua mulher Maria Vitória Lima Picão, ambos de Santa Eulália. CG.

- 6₂ **Maria José Gomes de Lacerda**, nascida por volta de 1915, casada com **Rodrigo Rasquilha Barradas**, irmão de seu cunhado, nascido por volta de 1910. CG.

José Joaquim Correia de Lacerda teve mais dez filhos do seu segundo casamento:

- 4₃ **Emília Cândida Sá Chaves Pinto Correia de Lacerda**, nascida em Elvas em 15.8.1857. Foi baptizada na Igreja de Sta. Maria da Alcáçova e foram seus padrinhos José Francisco da Silveira Falcato e D. Emília Cândida de Oliveira Sá Chaves Pinto, sua avó. Morreu em 22.2.1903. Morava na Calçada de D. Vasco, nº 47, quando casou, em Lisboa (Ajuda), em 21.4.1883, com seu primo **Fernando Maria Correia de Lacerda**, Major do Exército, nº 34 do §2, que morreu em 23.2.1899, filho de Carlos Maria Correia de Lacerda e de sua mulher Maria Silvéria Fausta da Silva Andrade nº 2 do §2. SG. Viveram em Lamego, na Rua do Desterro, mais tarde em Lisboa, na Rua da Estrela.
- 4₄ **Viriato Sertório Pinto Correia de Lacerda**, que segue.
- 4₅ **Cristóvão**, que nasceu em Elvas em 7.2.1864. Foi baptizado em Sta. Maria da Alcáçova e foram seus padrinhos Cristóvão Eugénio Pinto e D. Ana Isabel de Vasconcelos. Morreu em Évora com dois meses de idade em 7.4.1864.
- 4₆ **Catarina Amélia Sá Chaves Pinto Correia de Lacerda**, nascida em Beja em 12.2.1865. Foi baptizada na Igreja do Salvador e teve por padrinhos Pedro de Alcântara Correia de Lacerda e D. Catarina Amélia de Vasconcelos. Morreu em Lamego com 20 anos, tuberculosa, em 17.1.1886, em casa de sua irmã Emília.
- 4₇ **Maria**, nascida em Beja em Setembro de 1866. Foi também baptizada na Igreja do Salvador e foram seus padrinhos José Maria Laje e Nossa Senhora. Morreu com um mês.
- 4₈ **Palmira Augusta Sá Chaves Pinto Correia de Lacerda** (a *Tia Pau*). Nasceu em Viana do Castelo (Sta. Maria Maior) em 10.11.1867. Foi baptizada em Sta. Maria Maior e foram padrinhos Rafael Maria de Cáceres e D. Mariana Emília Pinto Matos.

Morreu em Lisboa, na sua casa de Campo de Ourique, na R. Tomás da Anunciação, nº 26, em 26.4.1944. Solteira.



Palmira e Amélia Correia de Lacerda

- 4₉ **Maria**, segunda do nome. Nasceu em Viana do Castelo em 5.11.1868. Foi baptizada em S. Domingos de Monserrate a 15, sendo seus padrinhos o Visconde de Mariares, Cristóvão de Vasconcelos Caldeira Castelo-Branco, e D. Maria Joana Garcia de Novais. Morreu com um ano e meio em 20.4.1870 e foi sepultada na Igreja de S. Paio de Guimarães.
- 4₁₀ **Amélia Augusta Sá Chaves Pinto de Portugal Correia de Lacerda**, nascida em Guimarães em 24.6.1870. Foi baptizada na Igreja de S. Paio a 1.7 e foram seus padrinhos João António Fernandes Guimarães e D. Amélia Augusta de Lemos. Foi Irmã da Irmandade dos servos do Desagravo do Santíssimo Sacramento, Nossa Senhora dos Milagres e do Arcanjo S. Miguel e Almas, segundo carta-patente que lhe foi emitida em 2.12.1942. Vivia em Lisboa com sua irmã Palmira, na R. Tomás da Anunciação, nº 26, e morreu em Queluz em Maio de 1952. Solteira.



Amélia Correia de Lacerda

- 4₁₁ **José Joaquim Sá Chaves Pinto Correia de Lacerda**, nascido em Lamego em 31.10.1872 e baptizado na Sé daquela cidade em 14.11. Foram seus padrinhos o Tenente-Coronel de Infantaria 9 João António Ferreira dos Santos e D. Francisca Adelaide de Jesus de Figueiredo e Albuquerque.
Era solteiro e empregado no comércio quando foi padrinho de seu sobrinho Alberto Virgílio em 15.12.1889.
Morreu novo, tuberculoso, no Forte de S. Julião, em Oeiras, em 10.7.1892.
- 4₁₂ **Leopoldina**, nascida em Penafiel em 11.11.1875. Foi baptizada na Matriz no dia de Natal e foram seus padrinhos seus irmãos João Joaquim e Emília Cândida. Deve ter morrido criança.



José Joaquim Correia de Lacerda e sua 2ª mulher Emília Mafalda de Oliveira Sá Chaves Pinto com seis dos seus filhos. Da esq. para a dta.: Emília, Catarina, Viriato, a mãe, Palmira, José, o pai. A criança à frente à esquerda é Amélia Augusta.



Uns anos mais tarde: atrás José Joaquim e seus filhos Viriato Sertório (nº 4₄) e, ao meio, José Joaquim (nº 4₁₁). Sentadas: à esq. a mãe, Emília Mafalda; ao meio Amélia Augusta (nº 4₁₀); à dta. Amélia Carolina Duarte da Rocha (mulher de Viriato Sertório) com o filho Viriato Sertório (nº 5₁) ao colo



Mais tarde ainda (da esq. para a dta.): a mãe, Emília Mafalda, e as filhas Amélia Augusta (nº 4₁₀), Pau (nº 4₈), e Emília Cândida (nº 4₃)

4. **Viriato Sertório Pinto Correia de Lacerda** nasceu em Elvas em 25.3.1862. Foi baptizado na Sé em 15.4 e foram seus padrinhos João Joaquim de Matos, Tenente de Engenheiros, casado e morador na cidade de Castelo Branco, por procuração que deu a Cristóvão Eugénio de Figueiredo Pinto, estudante, solteiro, residente em Elvas, e D. Maria Amélia do Couto Alvarrão, solteira, também moradora em Elvas.

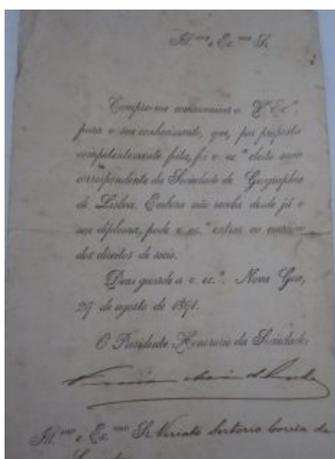


Viriato Correia de Lacerda

Foi promovido a Alferes em Janeiro de 1891 e enviado em comissão para o Estado da Índia, para onde embarcou de Lisboa em 29.1.1891, ali chegando em 8.3.

Já com o posto de Tenente da Guarnição do Estado da Índia, foi Ajudante-de-Campo do Governador, General Francisco Maria da Cunha, que fora por seu turno Ajudante-de-Campo de El-Rei D. Carlos, Director do Colégio Militar, Presidente da Sociedade de Geografia, etc.

Em 29 de Agosto desse ano foi nomeado sócio correspondente da Sociedade de Geografia de Lisboa.



Finda esta comissão de serviço, que terminou em Dezembro de 1893, o Tenente Viriato de Lacerda regressou com a família para Lisboa, mas sua mulher ficara de tal forma apaixonada pela vida na Índia que insistiu com seu marido para que tentasse obter uma nova comissão.

Rumaram assim pouco depois de novo para a Índia, desta vez para Damão, onde o Tenente Correia de Lacerda foi ocupar o posto de Comandante da Polícia.

Esta estadia seria no entanto de duração ainda mais curta que a primeira, pois Viriato em Damão viria a falecer, em 7.6.1895, aos 33 anos, vítima de envenenamento.



Viriato Sertório Pinto Correia de Lacerda
e sua mulher Amélia Carolina Duarte da Rocha

Morava na Calçada de D. Vasco, nº 47, da freguesia da Ajuda de Lisboa quando aí casou, em 4.9.1886, com **Amélia Carolina Duarte da Rocha**, moradora na Rua do Mirante, nº 4, da mesma freguesia.

Esta senhora, que ficou órfã muito nova, ficando viúva em Damão com dois filhos pequenos, voltou para Lisboa, onde ficou instalada primeiro em casa de seus cunhados Emília e Fernando, na Rua da Estrela, depois no Instituto Ultramarino, no antigo Convento das Flamengas, a Santo Amaro, em Alcântara⁶, instituição reservada às viúvas e órfãos de oficiais.

Era Dama de Nossa Senhora das Dores da Capela de N. Sra. da Quietação das Flamengas.

Nasceu em Lisboa (Ajuda) em 14.10.1859 e faleceu em Campo de Ourique, na Rua Sampaio Bruno, em casa de seu filho Alberto, em 21.10.1946.

Era filha única de Domingos José da Rocha, funcionário da Biblioteca do Paço Real da Ajuda, natural da freguesia de S. Romão de Vilarinho, concelho de Sabrosa, diocese de Lamego, e de sua mulher⁷ D. Rosária Maria de Jesus (que era amiga íntima de D. Libânia Lobo, cf. *D. Pedro Real*), natural da freguesia de N. Sra. da Purificação de Montelavar,

⁶ Na então Rua de S. Joaquim ao Calvário, hoje Rua Primeiro de Maio.

⁷ Casaram na Ajuda em 30.11.1854.

concelho de Sintra. Era neta paterna de Francisco da Rocha e de Maria do Carmo; neta materna de José António e de Antónia Maria.



Amélia Carolina Duarte da Rocha
retratada a óleo e a sépia por seu filho Alberto Virgílio

Tiveram dois filhos:

5₁ **Viriato Sertório da Rocha Portugal Correia de Lacerda**, que segue.

5₂ **Alberto Virgílio da Rocha Portugal Correia de Lacerda**, que nasceu no Forte de São Julião da Barra (Oeiras) em 12.10.1889. Foi baptizado na Igreja de N. Sra. da Conceição do dito Forte a 15.12 e foram seus padrinhos seu tio José Joaquim Pinto Correia de Lacerda e D. Emília Mafalda, sua avó paterna. Foi um pintor notável, do movimento realista, discípulo de Carlos Reis.

Formado pela Academia de Belas Artes, iniciou a sua vida profissional como professor do Liceu de Santarém. Foi professor também nos Liceus Garrett (mais tarde M^a Amália Vaz de Carvalho) e Passos Manuel, em Lisboa, e também na Escola Afonso Domingues, de que foi também director.

Foi também professor e director da Escola Industrial e Comercial da Figueira da Foz, cidade onde se manteve até 1929 e onde viria a construir uma casa, em Tavadede, para onde foi viver após a sua reforma.

Regressado a Lisboa, foi nomeado Professor Metodólogo de Desenho e Pintura das Escolas Técnicas Industriais e Director da Escola Machado de Castro.

Nessa qualidade, e no seguimento da reforma educativa de 1930-31, fundou as escolas industriais de Peniche, Castelo Branco e Barreiro.

Foi agraciado em 1957 com a Ordem da Instrução Pública, no grau de Oficial.

Alberto de Lacerda pintou sempre ao longo de toda a sua vida, apesar das suas inúmeras responsabilidades docentes, e foi frequentador das tertúlias intelectuais de Lisboa do seu tempo, nomeadamente as do *Café Nicola* e do *Café do Gelo*, este hoje desaparecido.

A sua obra integra-se no movimento realista e denota *uma observação minuciosa* e um *realismo implacável*, como afirma o Fernando de Pamplona na sua obra *Um século de pintura e escultura em Portugal (1830-1930)*.



O pintor Alberto Virgílio da Rocha Portugal Correia de Lacerda.
À dta. auto-retrato a óleo de 1958.

De carácter discreto, reservado e individualista, Alberto de Lacerda nunca quis dar grande divulgação ao seu trabalho, recusando-se normalmente a participar em exposições. Quis sempre preservar a sua independência artística e poucas vezes vendeu um quadro, preferindo oferecê-los aos seus amigos e outras pessoas que respeitava e admirava.

Alberto de Lacerda encontra-se representado em vários museus e instituições por todo o país.

Não deve ser confundido com seu primo o poeta Alberto de Lacerda nº 6 sub 4₃ do §2.

Casou em Lisboa⁸ em 3.10.1931 com uma sua colega de Belas Artes, **Mariana da Anunciação Leoni Pereira**, de uma família do Cartaxo, dali natural, de quem se viria no entanto a divorciar nove anos mais

⁸

O averbamento do seu assento de baptismo diz que casaram na 5ª Conservatória do RC de Lisboa.

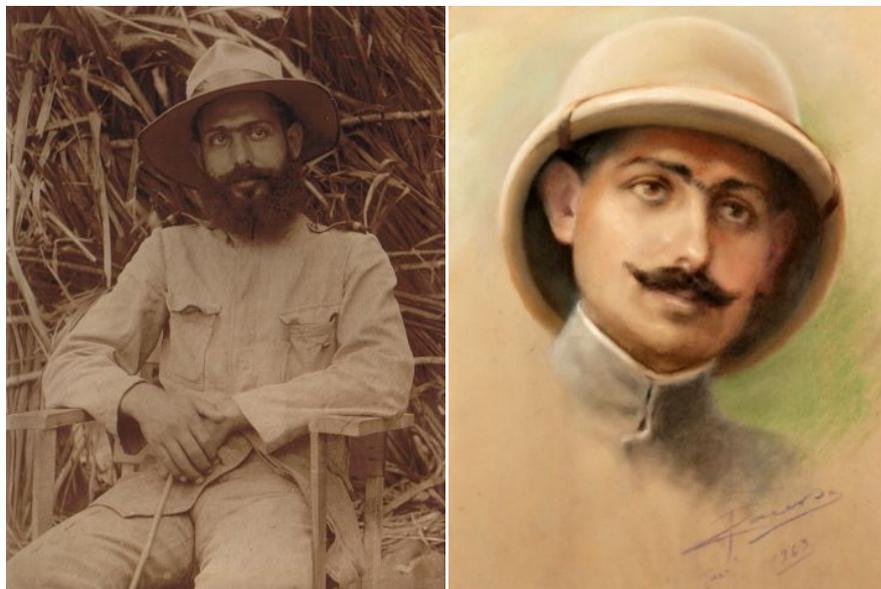
tarde. D. Mariana, que foi professora da Escola Primária Superior João de Deus, era filha do farmacêutico Francisco José Pereira, grande republicano, presidente da Câmara do Cartaxo, deputado, senador, etc., e de sua mulher D. Maria Lucília Leoni; neta paterna do Dr. José Daniel Pereira, médico; neta materna do actor e ensaiador Francisco Maria Cardoso Leoni, uma das primeiras figuras do Teatro da Trindade.

Alberto de Lacerda faleceu em Cascais em 10.1.1975 e encontra-se sepultado no Cemitério de Tavarede. SG.

5. **Viriato Sertório da Rocha Portugal Correia de Lacerda** nasceu no Forte de São Julião da Barra, em Oeiras, em 2.1.1887. Foi baptizado em 9.2 na Igreja de N. Sra. da Purificação de Oeiras e foram seus padrinhos o avô paterno e sua tia Amélia Augusta nº 4₁₀ acima. Entrou aos dez anos para o Real Colégio Militar onde, em 1904/1905, recebeu um louvor, e seguiu a carreira militar, no ramo de Infantaria. Assentou praça em 24.9.1906, como voluntário, no Regimento nº 4 de Cavalaria do Imperador da Alemanha Guilherme II. Fez entretanto o curso preparatório na Escola Politécnica e, na Escola de Guerra, o curso de Infantaria, que terminou em 1.11.1911, passando a Aspirante a Oficial para o Regimento de Infantaria nº 2. De assinalar a sua efémera participação na proclamação da república, de que pode ser considerado um dos fundadores. Sabendo poucos dias antes do 5 de Outubro de 1910, enquanto se preparava para o exame do 1º ano da Escola do Exército, de que nesse dia eclodiria um movimento revolucionário, apresentou-se com o seu companheiro Francisco Aragão na Rotunda do Marquês de Pombal, em Lisboa, então a ser bombardeada por Paiva Couceiro, e apresentou-se a Machado Santos. Embora ferido na cabeça por um estilhaço de granada, feito um ligeiro penso voltou ao combate, sendo um dos quatro cadetes que hastearam a bandeira republicana e com ela se mantiveram firmes até ao momento da vitória final⁹. Viriato de Lacerda foi promovido a Alferes em 15.11.1912 e, na mesma data, despachado para o para o Regimento de Infantaria nº 35. Em 5.6.1913 foi transferido para a Guarda Nacional Republicana, sendo colocado primeiro no Batalhão nº 2, depois no nº 1. Teve nessa altura o seu primeiro Louvor, em 15.11.1913, *pela prudência, inteligência e acerto de providências que tomou na greve da Covilhã e ainda pelos judiciosos conselhos que deu aos grevistas, mantendo sempre a máxima energia e disciplina.*

⁹ Os outros três bravos cadetes foram Manuel Fernandes Beirão, Humberto de Ataíde e Francisco Aragão.

Manteve-se na GNR até 25.6.1915, data em que seguiu para o Regimento de Infantaria nº 21, de onde, em 11.9.1915, voluntariamente¹⁰, foi destacado para o batalhão expedicionário de Moçambique, para onde embarcou em 7.10.1915, chegando a 31.10. Foi promovido a tenente em 1.12.1916.



O Tenente Viriato Sertório da Rocha Portugal Correia de Lacerda:
à esquerda em Moçambique em 1917,
à direita retratado a pastel por seu irmão Alberto Virgílio

Decorria então a Grande Guerra e Viriato de Lacerda participou activamente nas hostilidades então em curso contra os alemães naquela colónia e morreu heroicamente em combate, na Serra M'Kula, no Niassa, em 8.12.1917, enquanto fazia parte da força comandada pelo Capitão Francisco Pedro Curado que tentava impedir a travessia do Rio Ruvuma pelo inimigo.

O seu comportamento na defesa da posição ocupada pelo seu destacamento foi de tal forma heroico, que o comandante da força inimiga, o General Wahle, lhe prestou as honras fúnebres que lhe eram devidas, na presença dos seus malogrados companheiros, feitos prisioneiros.

¹⁰ Terá sido a sua desilusão com o caos que se seguiu à implantação da república que motivou a sua ida para longe de Lisboa. Segundo parece, teria seguido a vida militar no Ultramar ou ter-se-ia radicado numa das colónias.



A campa rasa de Viriato de Lacerda em Moçambique

Recebeu postumamente, em 13.4.1918, a Medalha de Prata de Valor Militar *pelo valor e heroica coragem com que se manteve em serviço de reconhecimento na Serra de Nangadi no dia 7.12.1916, apenas acompanhado por alguns indígenas, depois das nossas forças retirarem de Pundanhar e estando a região ocupada pelos alemães, cujos movimentos procurou conhecer, com a circunstância de ter dado alta do hospital, a seu pedido, para marchar para a frente, quando da retirada de Nevala.*

Foi-lhe ainda atribuída a Cruz de Guerra de 1ª Classe em 31.7.1920, pelas operações em que tomou parte na Província de Moçambique em 1917-1918, e foi promovido postumamente a Capitão, em 21.8.1920, com antiguidade desde 3.12.1917, *pelos relevantes serviços prestados na Campanha da África Oriental Portuguesa contra os alemães e pelas grandes qualidades militares de que deu sobejas provas nos combates da Serra Mekula, de 3 a 8 de Dezembro de 1917, em que demonstrou grande valentia, sangue frio, desprezo pela vida e acrisolado patriotismo, combatendo denodadamente até que, sendo a posição tomada de assalto pelo inimigo, foi gravemente ferido, quando inutilizava a sua metralhadora, ferimento de que veio a morrer pouco depois.*

Recebeu novo Louvor em 29.11.1922 *pelo zelo, inteligência e dedicação pelo serviço, qualidades estas que foram demonstradas por ocasião da ruptura de hostilidades em 10.4.1916, quando fazia parte da guarnição de Palma e ainda posteriormente em Kionga.*

Em 1924 a Câmara Municipal de Lisboa homenageou-o dando o seu nome a uma artéria da freguesia de Santa Engrácia.



São numerosos os textos que foram escritos sobre Viriato de Lacerda ao longo do tempo. São de salientar o artigo da série *Portugueses de Ouro* do Almanaque do Diário de Notícias de 1959 escrito por Carlos Selvagem, seu companheiro do Colégio Militar, e a emocionante obra *Viriato de Lacerda*, escrita pelo seu companheiro de armas Manuel Ferreira¹¹.

Durante muitas décadas, os seus camaradas de armas e amigos organizaram romagens de saudade e homenagem no dia aniversário da sua morte ao jazigo do Cemitério dos Prazeres de Lisboa, para onde entretanto o seu corpo foi trasladado¹².

Por ocasião do centenário do nascimento de Viriato de Lacerda, suas filhas ofereceram ao Colégio Militar as suas medalhas e dragonas e algumas publicações a ele referentes ou dedicadas à sua memória, que ali se encontram expostas.



Viriato Sertório da Rocha Portugal Correia de Lacerda e sua mulher Leonor Ângela Bandeira de Paiva e Pona

Viriato Correia de Lacerda casou em Lisboa (Alcântara) em 17.9.1913 com **Leonor Ângela Bandeira de Paiva e Pona**, professora, que nasceu em Lisboa (Santos-o-Velho) em 26.9.1887, filha do Dr. António Pereira de Paiva e Pona e de sua mulher Amélia Augusta Caldas Bandeira, sobre quem falo amplamente nos meus trabalhos *Paiva e Pona, de Trás-os-Montes, e Bandeiras, de Lisboa*.

Tiveram duas filhas:

¹¹ *Viriato de Lacerda*, Cadernos Coloniais, Edições Cosmos, Lisboa, 1939.

¹² A estas cerimónias, que decorreram religiosamente durante mais de meio século, no dia 8 de Dezembro de cada ano, durante as quais eram depositadas flores e guardado um minuto de silêncio, compareciam, para além da família, João Pedro Curado, Paulo Rego, Paulo Bénard Guedes, Abel Valadares, Carlos Selvagem, Craveiro Lopes, Lobo de Ávila Lima, Gastão Rego, Augusto Casimiro e outros. Após a morte de João Pedro Curado, a sua viúva comparecia em seu nome. As romagens terminaram com a morte do último dos seus camaradas, o Dr. Abel Valadares.



As irmãs Margarida e Maria Amélia de Paiva e Pona Correia de Lacerda



As mesmas retratadas a óleo por seu tio Alberto Virgílio

- 6₁ **Margarida de Paiva e Pona Correia de Lacerda.** Licenciada em Letras, professora de Sânscrito e de cultura indiana em várias universidades, membro de vários júris de doutoramento, etc. Nasceu em Lisboa (Sta. Catarina) em 25.11.1914 e morreu em Cascais em 15.1.2012. Casou em Lisboa (São Mamede) em 2.7.1936 com **Délio Nobre Santos**, professor catedrático de Filosofia, deputado, escritor, Secretário-Geral da Sociedade Teosófica, etc., que nasceu em Loulé (São Sebastião) em 10.8.1912 e faleceu em 1977, filho de José Francisco dos Santos, proprietário e construtor em Loulé, onde nasceu, e de D. Maria Carlota da Costa Nobre, professora, natural de Faro (Sé)¹³.

¹³ D. Maria Carlota da Costa Nobre nasceu em 26.6.1879 e era filha de José dos Reis e de Vitória Rosa. Concluiu o Curso da Escola Normal de Lisboa em 21.6.1900 com 15 valores e foi professora em Loulé e em Lisboa. Casou em 9.2.1908 com José Francisco dos Santos, nascido em 1866.

Este casamento foi dissolvido por divórcio em 22.11.1951.



O Prof. Doutor Délio Nobre Santos em 1935
desenho de sua cunhada M^a Amélia Correia de Lacerda

Tiveram uma filha:

7. **Helena Alexandra Correia de Lacerda Nobre Santos**, que nasceu em Lisboa (Socorro) em 19.2.1939. Frequentou os liceus D. Leonor e D. Filipa de Lencastre, em Lisboa, e o Colégio do Sardão, em Gaia. Morreu tragicamente com 13 anos de idade em Cascais, em 30.7.1952, vítima de um estilhaço de granada perdido de uns fogos reais, enquanto passeava com uns primos.



Helena Alexandra;
à dta. retrato a pastel feito por seu tio-avô Alberto Virgílio

- 62 **Maria Amélia de Paiva e Pona Correia de Lacerda**, que nasceu em Lisboa (Alcântara) em 20.6.1916. Diplomada com os cursos de Professora de Desenho dos Liceus e com o da Escola de Belas Artes e licenciada em Ciências Geológicas pela

Universidade de Coimbra, foi professora em várias escolas particulares e estagiou em vários institutos e laboratórios, nomeadamente em França, no IRSID, em St. Germain-en-Laye, em 1958/59, e seguidamente na Alemanha, em Mainz, no Instituto de Mineralogia e Geoquímica da Universidade de Colónia.

Não quis no entanto dedicar-se a uma carreira de investigação, para que foi por várias vezes convidada. Foi tradutora técnica de alemão de trabalhos geológicos, nomeadamente sobre espectrografia de massas, trabalhando sobretudo para o Instituto Nacional de Investigação Científica e para a Fundação Calouste Gulbenkian.

De temperamento artístico, dedicou a sua vida a viajar, à pintura e à fotografia.

Faleceu em Lisboa (Carnide) em 28.12.2010.



Maria Amélia de Paiva e Pona Correia de Lacerda

§2

2. **Carlos Maria Correia de Lacerda**, filho de José Joaquim Correia de Lacerda e de D. Ana Camila de Portugal da Silveira nº 1 do §1.

Foi Moço Fidalgo, Oficial de Infantaria e Cavaleiro das Ordens de Aviz, Cristo, Torre-e-Espada e Conceição. Teve participação notável nas batalhas das Linhas de Torres.

Nasceu na freguesia de S. Mamede de Lisboa em 22.8.1796 e aí foi baptizado em 16.12, sendo padrinho o Dr. João Teodoro Saraiva Fragoso de Vasconcelos Cardoso, morador na freguesia de S. José.

Morreu em Mafra, no posto de Tenente-Coronel do Regimento de Infantaria 1.

Era morador em S. Mamede quando casou, na Igreja de Santa Isabel de Lisboa, em **PARECE QUE É 13 E NÃO 3 E QUE ELA SE CHAMAVA SILVÉRIA FORTUNATA C11 FL 268 NÃO SE VÊ EM CASA ESTA IMAGEM** 3.9.1821, com **Silvéria Fausta da Silva e Andrade**, natural do Turcifal¹⁴, Torres Vedras, filha de Miguel José da Silva e Andrade e de sua mulher Vitória Maria Rosa da Silva Pegado.

Tiveram seis filhos:

3₁ **Carlos Augusto Correia de Lacerda**, Capitão de Infantaria, Cavaleiro da Ordem de Aviz. Nasceu em 20.11.1831 ou 1829??? e faleceu antes de 1896.

Casou **EM LISBOA AJUDA EM 2.7.1874 C7 FL 87V NÃO SE VÊ EM CASA ESTA IMAGEM** com sua prima **Maria Emília da Silva Andrade Jaureguiberry**, filha de Inácio da Silva Andrade Jaureguiberry e neta de José da Silva Andrade (irmão de D. Silvéria Fausta acima). SMN.

3₂ **Pedro de Alcântara Correia de Lacerda**, que nasceu em 29.3.1833. Foi baptizado na Igreja da Lapa em 6.3.1835, sendo seus padrinhos o avô, Joaquim José Correia de Lacerda, por procuração que passou a seu filho Luís José Correia de Lacerda, morador na Lapa.

Faleceu em Capitão de Infantaria 1 em 6.4.1875.



Pedro de Alcântara Correia de Lacerda

Deixou manuscritos quatro números de um *Jornal Literário Mensal, A Miscellania*, referentes aos meses de Janeiro a Abril de 1861. São 300

¹⁴ No assento de casamento é dita *baptizada na freguesia de Santa Maria Magdalena do Troxifal deste Patriarcado* (Livro 11-C, fls. 268).

páginas de histórias, artigos, anedotas, charadas e textos vários, com curiosas ilustrações à pena. Nelas inclui vários textos e poemas escritos por seu irmão Fernando Maria; um romance deste mesmo irmão intitulado *Blanon ou o Cirurgião da Marinha Francesa*; e um outro romance de sua irmã Maria da Glória, *A Surpreza*.



uma ilustração da *Miscellania* de Pedro de Lacerda

3₃ **Joaquim José Correia de Lacerda**, Major do Exército. Nasceu em Lagos (Sta. Maria).

Casou em Lisboa (Ajuda) em 21.12.1857 com **Maria da Conceição da Rocha** (viúva de José Álvares da Silva Castelo, com quem casara também na Ajuda), nascida em Elvas, filha de João de Deus Nunes e Silva e de D. Águeda do Carmo. Foram testemunhas deste casamento o Tenente-Coronel reformado José Álvares da Silva, sogro da contraente, morador na freguesia de S. Pedro em Alcântara, e Plácido Joaquim dos Santos, morador na freguesia de S. Paulo.

José Joaquim e D. Maria da Conceição viviam em 1869 na Rua de Campo de Ourique, nº 108, em Lisboa.

Em 1896 Joaquim José vivia reformado no Porto, na Rua do Bonjardim, nº 763.

Tiveram seis filhos:

4₁ **António Augusto Portugal Correia de Lacerda**. Em 1939 já tinha falecido.

Não há que o confundir com seu primo homónimo *António Augusto de Portugal Correia de Lacerda*, Governador de Moçambique, que nasceu no Porto (Cedofeita) por volta de 1812.

4₂ **Carlos Maria Augusto Portugal Correia de Lacerda**. Em 1896 era empregado do Ministério da Marinha e vivia na Rua do Bom Sucesso, em Belém.

Casou com **Rita ...**, que vivia ainda em 1939.

Tiveram geração: duas filhas, uma das quais vivia em 1939 na Estrada de Benfica, e:

5. **Frederico**

4₃ **Frederico Augusto Portugal Correia de Lacerda**, Tenente de Caçadores do Exército de África em Lourenço Marques. Já era falecido em 1939.

Casou com **Francisca Maria Rodrigues Nunes**, filha de António Rodrigues Nunes e de Ludovina Gomes Pereira.

Teve um filho:

5. **Carlos Augusto Correia de Lacerda**, que nasceu em N. Sra. do Rosário de Chiloane, Sofala, Moçambique, em 9.3.1890. Veio para Lisboa frequentar o Colégio Militar, para onde entrou em 1900.

Regressou depois a Moçambique e vivia em África em 1939. Terá casado com uma senhora do Porto, não sei se na metrópole, se em Moçambique, de quem teve pelo menos uma filha e o filho seguinte¹⁵:

6. **Carlos Alberto Portugal Correia de Lacerda**, o poeta *Alberto de Lacerda*, com ampla biografia publicada, que nasceu em Moçambique em 20.9.1928 e morreu em Londres em 26.8.2007.



O poeta Alberto de Lacerda

¹⁵ Estas informações foram prestadas oralmente por um membro da família. Não posso por isso garantir estes dados, embora haja grande probabilidade de que estejam correctos.

Foi locutor e jornalista da BBC, e professor nas Universidades de Austin, Texas, Columbia, Nova Iorque, e Boston, Massachusetts.

Publicou vários livros de poesia entre 1955 e 2001.

Foi um dos fundadores da revista de poesia *Távola Redonda*, juntamente com Ruy Cinatti, António Manuel Couto Viana e David Mourão Ferreira.

Alberto de Lacerda realizou também uma série de colagens, tendo chegado a expor, nos anos 1980, na Sociedade Nacional de Belas Artes de Lisboa.

Não deve no entanto ser confundido com seu primo o pintor Alberto de Lacerda nº 5₂ do §1.

4₄ **Joaquim Filipe Correia de Lacerda**. Solteiro. Vivia em 1939 no Hospício dos Inválidos do Comércio, em Lisboa.

4₅ **Eduardo Artur Correia de Lacerda**, nascido em Lisboa (Sta. Isabel) em 15.6.1869. Foi baptizado em 14.7 e foram padrinhos seus tios Fernando Maria Correia de Lacerda e mulher Josefina Augusta Álvares da Silva.

Vivia em 1896 na Rua do Livramento. Casou e teve seis filhos (todos vivos em 1939), dos quais:

5₁ **Virgínia Amélia Correia de Lacerda**.

5₂ **Eduardo Correia de Lacerda**, que teve dois filhos, um dos quais:

6. **Viriato Sertório**

5₃ **Josefina Helena Correia de Lacerda**.

4₆ **Ana Camila Portugal Correia de Lacerda**, que vivia no Porto em 1939.

3₄ **Fernando Maria Correia de Lacerda**, que nasceu em Lisboa (S. Mamede) em 28.1.1843. Foi baptizado em 10.5 e foram seus padrinhos Dionísio António Verney, da freguesia da Pena, e Nossa Senhora da Conceição.

Foi oficial de Infantaria: era Tenente de Infantaria nº 1 em 1883, altura em que morava na Calçada de D. Vasco, nº 47, na freguesia da Ajuda de Lisboa. Foi mais tarde promovido a Major.

Publicou diversos poemas em vários jornais e gazetas literárias entre 1863 e 1869 e deixou manuscrito um livro de versos, com prefácio datado de Belém de Novembro de 1870.

Deixou-nos também uma espécie de diário, escrito em 1881 e 1882 e dedicado a sua prima Emília, com quem se viria a casar, referente a uma viagem aos Açores. Constitui esse manuscrito uma descrição pormenorizada daquele arquipélago, com inúmeras fotografias da época, do fotógrafo Severino João Avelar, e partituras de trechos musicais do folclore local.



O frontispício de álbum com a descrição dos Açores de Fernando de Lacerda



Fernando Correia de Lacerda

Morreu em 23.2.1899.

Casou duas vezes: a primeira em Lisboa (Ajuda) em 23.5.1872 com **Josefina Augusta Álvares da Silva**, sendo testemunhas José Frederico Álvares da Silva, tio paterno da nubente, e Carlos Augusto Correia de Lacerda (nº 3₁ acima) e D. Maria da Glória Correia de

Lacerda (nº 3₅ abaixo), irmãos do nubente. D. Josefina Augusta era filha da cunhada de Fernando Maria, D. Maria da Conceição da Rocha (cf. 3₃ acima), e de seu primeiro marido José Álvares da Silva Castelo, e nascera em Lisboa (Ajuda) em 1852.

Fernando Maria casou segunda vez em Lisboa (Ajuda), em 21.4.1883, com sua prima **Emília Cândida Sá Chaves Pinto Correia de Lacerda**, nº 4₃ do §1, nascida em Elvas em 15.8.1857 e falecida em 22.2.1903, filha de José Joaquim Correia de Lacerda e de sua segunda mulher Emília Mafalda de Oliveira Sá Chaves Pinto, nº 3 do §1. Deste segundo casamento foram testemunhas João Joaquim de Matos, casado, Tenente-Coronel de Engenharia, morador na R. Nova do Carvalho, nº 71, José Maria de Oliveira Sá Chaves Pinto, solteiro, primeiro sargento de Infantaria 4, tio da cónjuge, morador em Elvas, e José Joaquim Correia de Lacerda, pai da cónjuge e com ela morador.

Fernando Maria Correia de Lacerda não teve geração de nenhum dos seus casamentos.



Emília Cândida Sá Chaves Pinto Correia de Lacerda

3₅ **Maria da Glória Portugal Andrade Correia de Lacerda**, que em 1897 vivia na Rua D. Vasco, nº 41, à Ajuda, em Belém.



Maria da Glória Correia de Lacerda



Maria Adelaide Correia de Lacerda

- 3₆ **Maria Adelaide Portugal Correia de Lacerda**, que em 1897 vivia igualmente na Rua D. Vasco, nº 41, à Ajuda, em Belém.

§3

2. **Francisco Maria Correia de Lacerda**, filho de José Joaquim Correia de Lacerda e de D. Ana Camila de Portugal da Silveira nº 1 do §1. Nasceu em 2.4.1798 e foi baptizado na Paroquial de S. Mamede de Lisboa em 20.1.1799, sendo seu padrinho José Maria Arsénio de Lacerda, morador na freguesia de S. Pedro em Alcântara.

Foi Moço Fidalgo, Oficial do Exército de Moçambique, reformado no posto de Major, e Cavaleiro das Ordens de Aviz e de N. Sra. da Conceição de Vila Viçosa (1838).

Casou em Lisboa (Sta. Isabel) em 24.3.1831 com **Olinda Luciana Matilde Doroteia Xavier de Bem**, natural de Lisboa (Santa Isabel), filha do Brigadeiro Tomás Joaquim Xavier e de D. Rita Angélica Xavier de Bem Taborda. Foram testemunhas deste casamento José Caetano de Oliveira e Lança, primo do contraente, e João Maria Correia de Lacerda, irmão do mesmo contraente.

Tiveram os seis filhos seguintes:

- 3₁ **Maria do Ó Xavier Correia de Lacerda**, que casou com **José Filomeno Alves Martins**, ambos já falecidos em 1897.

Tiveram quatro filhos:

4₁ **Maria Alexandrina Correia de Lacerda Martins**

4₂ **Maria Augusta Correia de Lacerda Martins**

4₃ **Maria Luísa**

4₄ **Emílio**, que em 1897 vivia na Sertã.

3₂ **Alexandrina Xavier Correia de Lacerda**, que morreu solteira.

3₃ **Carlota Olinda Xavier Correia de Lacerda**, que morreu solteira em 1889.

3₄ **José Xavier Correia de Lacerda**, que morreu solteiro.

3₅ **Francisco Maria Correia de Lacerda**, nascido em Lisboa (Sta. Isabel) em 1842. Era na altura no seu primeiro casamento empregado público e residente na Rua dos Ferreiros, em Sta. Isabel, e em 1897 vivia no *antigo Correio Geral*, no Calhariz.

Casou duas vezes: a primeira em Lisboa (S. José) em 24.2.1870 com **Rosalina Augusta da Conceição Marques**, sendo testemunhas do casamento Carlos Augusto Marques, solteiro, lavrador, morador na Quinta da Broa, freguesia da Azinhaga, distrito de Santarém, e Joaquim Inácio Marques, solteiro, droguista, morador na Rua Larga de S. Roque, freguesia da Encarnação. D. Rosalina Augusta nasceu em Lisboa (Mártires) em 1842 e era residente quando casou na Rua da Alegria, freguesia de S. José, e era filha de Inácio José Marques, proprietário, e de D. Prudência Maria da Conceição, naturais de Lisboa.

Tiveram uma filha, adiante mencionada.

Francisco Maria casou segunda vez com **Rosa Xavier**, de quem teve uma segunda filha, também adiante referida.

Filha do primeiro casamento:

4₁ **Olinda Prudência Marques Correia de Lacerda**, que vivia em 1939.

Casou em 1892 com **Carlos Eugénio da Torre do Vale de Lacerda**, Oficial do Exército, que foi Alferes da Guarda Municipal de Lisboa no Quartel do Carmo e nasceu em Lisboa (S. José) em 14.11.1867 e morreu em 6.11.1933, filho de João Cesário de Lacerda, director do Hospital da Marinha, e de sua mulher D. Maria da Piedade da Torre do Vale.

Foram pais de:

5₁ **Fernando**, médico, nascido em 1893. Vivia em 1939.

5₂ **Vasco**, médico também, nascido em 1894. Vivia em 1939.

5₃ **Edgardo**, nascido em 1897. Vivia em 1939.

5₄ **Henrique**, médico, nascido em 1898. Morreu antes de 1939.

5₅ **Edith**, nascida em 1900. Vivo em 1939.

5₆ **Armando**, médico também, nascido em 1903. Vivo em 1939.

Filha do segundo casamento de Francisco Maria Correia de Lacerda:

4₂ **Sara Xavier Correia de Lacerda**

3₆ **Jaime Xavier Correia de Lacerda**, que morreu solteiro.

* * * * *
* * * *
* * *
* *
*